

Programa de saneamento depende de crédito do BID

BRASÍLIA — O Governo pretende iniciar a partir do próximo ano, pelo prazo de 18 meses, um programa nacional de obras de saneamento, para neutralizar os efeitos da recessão e minimizar o crescimento do desemprego no País. O programa, a ser desenvolvido sob a responsabilidade da Ministra da Ação Social, Margarida Procópio, contará com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) da ordem de US\$ 350 (Cr\$ 54,25 bilhões, ao câmbio comercial) e outros US\$ 150 milhões (Cr\$ 23,25 bilhões) de contrapartida brasileira.

O Senado, na sua última sessão legislativa deste ano, aprovou a contratação do empréstimo junto ao BID, mas existe um problema: as autoridades brasileiras não conseguiram, ainda, que a diretoria do Banco aprove o projeto. Segundo o Coordenador de Financiamentos Externos da Secretaria de Assuntos Internacionais, Ricardo Lima, a nível técnico o programa já foi aprovado, mas existe o temor de os recursos só serem liberados após a conclusão das negociações com os credores internacionais.

— Nas missões técnicas ponderamos que se trata de um programa



Margarida Procópio deverá ter US\$ 500 milhões para as obras por 18 meses

social e sua análise não deve se prender às negociações com o Fundo Monetário Internacional, bancos credores ou Banco Mundial (Bird) — explicou Lima.

Na mesma sessão, o Senado apro-

vou outros empréstimos externos já negociados, como por exemplo o de US\$ 250 milhões (Cr\$ 38,9 bilhões) do Bird ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destinado a programas de in-

vestimento do setor privado.

Apesar da recessão, como ponderou o Coordenador, existe um enorme volume de pedidos de crédito ao BNDES. Outros projetos beneficiam a Embratel, que receberá US\$ 311 milhões do BID, que também liberará US\$ 135 milhões à Usina de Segredo, no Paraná.

● **DÉFICIT** — O déficit comercial dos Estados Unidos em outubro teve sua maior alta em 20 anos, pulando dos US\$ 9,3 bilhões de setembro para US\$ 11,6 bilhões, um aumento de 24,5%, anunciou ontem o Departamento do Comércio em Washington. As importações americanas em outubro cresceram US\$ 5 bilhões, atingindo US\$ 46,4 bilhões. Só as importações de petróleo sofreram um aumento de US\$ 1 bilhão. Por outro lado, as exportações dos Estados Unidos cresceram apenas US\$ 2,8 bilhões, ficando em US\$ 32 bilhões. Enquanto isso, a Junta de Reserva Federal (FED, banco central), anunciou ontem uma redução de 7% para 6,5% da taxa oficial de redesconto, para baratear o crédito e atacar, desta forma, a recessão que começa a tomar conta da economia dos Estados Unidos.